

CAP XVIII – MUITOS OS CHAMADOS, POUCOS OS ESCOLHIDOS.

Itens 6 a 12 – Nem todos os que dizem: “Senhor! Senhor!” – entrarão no Reino dos Céus. Muito se pedirá àquele que muito recebeu.

o Evangelho de Mateus, Capítulo 7, Versículos 21 a 27:

“Nem todo aquele que me diz “Senhor, Senhor” entrará no Reino dos Céus, mas aquele que realiza a vontade de meu Pai que está nos céus.

Naquele dia, muitos me dirão: “Senhor, Senhor, não profetizamos em teu nome, e em teu nome expulsamos daimones, e em teu nome fizemos muitos prodígios?

Então, declarei a eles: Nunca vos conheci, apartai-vos de mim, obreiros sem lei.

Portanto, todo aquele que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado ao homem prudente, que edificou sua casa sobre a rocha.

Caiu a chuva, vieram as torrentes, sopraram os ventos; precipitaram-se contra aquela casa, mas não desabou, pois fora alicerçada sobre a rocha.

E todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica será comparado ao homem tolo, que edificou sua casa sobre a areia.

Caiu a chuva, vieram as torrentes, sopraram os ventos e chocaram-se contra aquela casa; desabou e foi grande sua queda.”

Sabemos que o Espírito é criado simples e ignorante, mas com um potencial que precisa ser desenvolvido.

O desenvolvimento do Espírito é realizado ao longo das encarnações, utilizando o livre-arbítrio e os recursos que o Pai Celestial concede a todos nós.

Jesus nos assegurou que somos luzes e que o “reino dos céus” está em nós.

Por isso, precisamos desenvolver, pelo trabalho e pelo esforço próprio, os germens do saber e das virtudes que estão em nós desde o início, desde a nossa criação.

Portanto, “*entrar no Reino dos Céus*” significa o despertar da consciência, a nossa evolução espiritual, o desenvolvimento das qualidades que o Pai colocou em nós.

Assim como a semente que germina, nasce, cresce e se transforma em árvore, o Espírito vai despertando, conhecendo as Leis Divinas e aprendendo a obedecer-lhes, porque compreende que este é o seu destino. Esta é a finalidade da vida: a evolução espiritual.

Mas como conseguir isto?

Jesus nos ensina que não é com palavras, nem com aparências, mas com a ação, com a vivência.

Não é dizendo “*Senhor, Senhor*”, ou seja, ostentando um rótulo religioso, mantendo aparências de quem somente acredita e observa os ensinamentos, mas sim se empenhando, efetivamente, em conhecer e viver de acordo com o que Jesus nos ensinou no Evangelho.

Por isso, rótulos acadêmicos, sociais e religiosos não são valorizados na Contabilidade Divina. O que conta é o esforço de sentir, pensar e fazer sempre o bem.

Fazer a vontade do Pai, que está nos céus implica conhecer essa vontade, que é o cumprimento de Suas Leis, e viver de acordo com essas mesmas leis que envolvem virtudes como a caridade, o perdão, a tolerância, a justiça, enfim o amor.

É preciso desenvolver as qualificações nobres que todos trazem dentro de si, purificando-se através das experiências do viver. Chegando ao final de cada existência melhor do que estava ao renascer, tornando-se um Espírito melhor.

Jesus se referia aos que se dizem cristãos nas palavras, nas oportunidades de engrandecer-se, nos atos exteriores. Ele se referia aos fariseus e saduceus do seu tempo e aos de hoje, porque eles continuam existindo inseridos nas instituições sociais, religiosas e profissionais, dificultando as ações das pessoas sinceras na boa intenção e na vontade de fazer o bem.

Kardec, nesse Capítulo XVIII do Evangelho segundo o Espiritismo, faz a seguinte consideração:

“Todos os que confessam a missão de Jesus, dizem: Senhor, Senhor! Mas de que vale chamá-lo Mestre ou Senhor, quando não se seguem seus preceitos?”

São cristãos esses que o honram através de atos exteriores de devoção e, ao mesmo tempo, sacrificam-no no altar do egoísmo, do orgulho, da cupidez e de todas as paixões?

São os seus discípulos esses que passam os dias a rezar e não se tornam melhores, nem mais caridosos, nem mais indulgentes para com os seus semelhantes?

Não, porque à semelhança dos fariseus têm a prece nos lábios e não no coração.”

Jesus veio à Terra para ensinar o caminho que levará a Humanidade a viver em um reino de paz e amor.

O Mestre vivenciou tudo que ensinava, e por isso, é o nosso modelo e guia.

Os seus ensinamentos são a base do bom relacionamento entre todos, apesar das diferenças de usos e costumes, porque eles nivelam todos os homens, num mesmo destino de perfeição e felicidade não importando nacionalidade, crença, raça.

Assim:

Ser cristão é aceitar, no íntimo de nós mesmos, um Deus Perfeito, Pai de todos, que não discrimina nem privilegia uns em detrimento de outros. É aceitar que Deus é Justo, Sábio e Bom no absoluto, sem falhas.

Ser cristão é sacrificar-se, combatendo as imperfeições como: o orgulho, o egoísmo, a vaidade e a intolerância.

Ser cristão é ser simples, despretensioso, alegre, confiante em Deus, nos homens e em si mesmo. É saber que todos são perfectíveis, e que o mal é fruto da imperfeição espiritual e, portanto, um estado provisório, podendo ser erradicado da mente e dos corações humanos, bastando que para isso existe a real vontade de fazê-lo.

Tenhamos a certeza de que a vida nos coloca nos lugares mais apropriados para trabalharmos a nossa evolução e o nosso aprimoramento.

Emmanuel no “**Livro da Esperança**, psicografia de Chico Xavier, no “**Cap. 60 – Tais quais somos**”, nos fala que não adianta cobiçarmos a situação dos outros ou alegar dificuldades.

Ele ainda nos orienta para que não percamos tempo estabelecendo condições para iniciar o nosso esforço, dizendo frases como:

- Se eu tivesse saúde...
- Se eu tivesse dinheiro...
- Se eu possuísse mais cultura...
- Se eu contasse com companheiros melhores...

Todos os recursos de que dispomos, assim como as situações que nos envolvem, foram planejadas para nos oferecer as lições de que necessitamos para o nosso aperfeiçoamento.

Não devemos nos lamentar e sim, trabalhar! Lamentação é perda de tempo!

E Emmanuel conclui nessa lição que:

“Errados ou inibidos, deficientes ou ignorantes, rebeldes ou faltosos, é necessário aceitar a nós mesmos, tais quais somos, sem acalentar ilusões a nosso respeito, mas conscientes de que a nossa recuperação, melhoria, educação e utilidade no bem dos semelhantes, na sustentação do bem de nós mesmos, podem principiar, desde

hoje, se nós quisermos, porquanto é da lei que a nossa vontade, intimamente livre, disponha de ensejos para renovar o destino, todos os dias.

Ensinou-nos Jesus que o Reino de Deus está dentro de nós.

Fujamos, pois, de invejar os instrumentos de trabalho e progresso que brilham na responsabilidade dos outros.

Para superar as dificuldades e obstáculos de nossos próprios limites, basta abrir o coração ao amor e aproveitar os recursos que nos enriquecem as mãos.”

Lembremos mais uma vez que o que vale na Contabilidade Divina são as nossas intenções e não nossos atos exteriores.

Trazendo a lição para os dias de hoje, e reforçando o que já falamos outras vezes, não basta vir ao Cecipe ouvir palestras e tomar passe!

É imprescindível aceitar e viver Jesus em sua integralidade. Fazendo o bem, servindo sempre e buscando incansavelmente a nossa reforma íntima.

Os Espíritos Superiores nos dizem que a porta da perdição é larga porque as paixões são numerosas e, para passar por essa porta larga não precisamos nos despojar de nada.

Por outro lado, temos a porta da salvação que é estreita. Estreita porque o homem que quer transpô-la precisa empreender esforços sobre si e se despojar das suas más tendências.

Por isso, muitos serão chamados, mas poucos serão escolhidos.

Para finalizar, temos a mensagem de **Emmanuel**, também do “**Livro da Esperança**”, intitulada **“Cada servidor em sua tarefa”**:

“No campo da vida, cada inteligência se caracteriza pelas atribuições que lhes são próprias.

Seja nos recintos da lei, nos laboratórios da ciência, no tanque de limpeza ou à cabeceira de um doente, toda pessoa tem o lugar de revelar-se.

Não te afirmes, desse modo, inútil ou desprezível.

E, atendendo ao trabalho que o mundo te reservou, não te ausentes da ação, alegando que somos todos iguais e que, por isso mesmo, não adianta fatigar-se alguém por trazer a nota, em que se particulariza, à sinfonia do universo.

Sim, todos somos iguais, na condição de criaturas de Deus, e todos nos identificaremos harmoniosamente uns com os outros, no dia da suprema integração com a infinita Bondade, mas, entre a estaca de partida e o ponto de meta, cada um de nós permanece, em determinado grau evolutivo, com aquisições específicas por fazer, conquanto estejamos sob o critério imparcial das leis eternas, que funcionam em regime de absoluta igualdade para nós todos.

Em cada fase do aprimoramento espiritual, como acontece, em cada setor de construção do progresso físico, preceituam os fundamentos divinos seja concedida a cada servidor a sua própria tarefa.

(...)

Realiza, pois, tão bem quanto possível, a tarefa que te cabe e nunca te digas em tarefa excessivamente apagada.

Ainda mesmo para o mais exímio dos astronautas a viagem no firmamento principia de um passo no chão do mundo e o mais soberbo jequitibá da floresta começou na semente humilde.”